



MUNICÍPIO DE ALMADA  
CÂMARA MUNICIPAL

# **III Congresso Nacional sobre Alterações Climáticas**

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de  
Lisboa

Monte de Caparica

1 de Junho de 2012

Intervenção da Presidente da Câmara Municipal de Almada

Senhor Presidente da APEA - Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente, Eng. Pedro Santos;

Senhor Presidente da Agência Portuguesa para o Ambiente, Dr. Nuno Lacasta;

Senhor Diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Prof. Dr. Fernando Santana;

Ilustres Oradores deste Congresso;

Representantes de organismos nacionais na área da energia e do ambiente, universidades, agências de energia, empresas, Dirigentes e Técnicos Municipais aqui presentes, e demais participantes.

Em nome do Município de Almada saúdo todos os presentes dando-vos as boas vindas ao nosso Concelho, e felicito em particular a Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente pela realização desta 3ª Edição do Clima 2012 - Congresso Nacional sobre Alterações Climáticas, agradecendo ao Eng. Pedro Santos, Presidente da Associação, a realização em Almada deste importante Congresso, bem como o convite que me dirigiu para integrar a Comissão de Honra e participar na abertura dos trabalhos.

É com enorme satisfação que registo a realização deste evento no campus universitário da Caparica, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, instituições com as quais a Câmara Municipal de Almada se orgulha de manter inúmeras parcerias que contribuem objetivamente para a promoção do desenvolvimento da ciência, da inovação e do empreendedorismo em Almada, numa cooperação que se reforça e enriquece dia a dia, com novos projetos e desafios.

Deixo, por isso, uma palavra de muita estima e apreço ao Sr. Diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia, e também por seu intermédio ao Magnífico Reitor da Universidade Nova de Lisboa, por todo o empenho e dedicação que têm colocado no fortalecimento dos laços que unem as instituições que representamos, abrindo a faculdade ao exterior e promovendo a sua crescente integração na comunidade local.

Digníssimas Senhoras e Senhores,

Cumprem-se, por estes dias, três anos sobre a realização da Conferência Internacional “Roteiro Local para as Alterações Climáticas: Mobilizar, Planear e Agir”, que decorreu em Almada em Maio de 2009.

Voltamos hoje a acolher no nosso Concelho este importante fórum dedicado às alterações climáticas, uma temática da maior importância para o futuro das nossas cidades e das suas populações, à qual temos dedicado a maior atenção na intervenção municipal em Almada.

Esta é uma dimensão da nossa ação local que temos procurado valorizar e na qual temos vindo a realizar há vários anos um trabalho transversal, sério e coerente, ancorado na capacitação interna dos nossos técnicos e no estabelecimento de parcerias sólidas e duradouras.

Permitam-me, por isso, uma brevíssima referência ao que fizemos no âmbito da nossa Estratégia Local para as Alterações Climáticas, e ao contexto em que o fizemos.

Após um processo de consolidação e estruturação da abordagem a seguir em Almada, no capítulo do planeamento e da gestão de processos locais, a sustentabilidade foi adoptada nos anos noventa como um dos pilares da estratégia local de desenvolvimento, e no final dos anos 90 passámos a considerar a dimensão da energia e alterações climáticas e criámos o Departamento de Estratégia e Gestão Ambiental Sustentável.

Numa decisão pioneira a nível nacional, desenvolvemos logo em 2002, a 1ª matriz energética e o 1º inventário das emissões de gases com efeito de estufa de âmbito municipal concretizados no nosso País.

Este trabalho foi realizado através de uma parceria com a nossa Agência Municipal de Energia, os seus associados, e com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. E eu diria que, à data, se tratou praticamente de um projeto de investigação e desenvolvimento, pois foi necessário desenvolver uma metodologia adequada à informação de base disponível a nível local, no que toca aos consumos das diferentes formas de energia.

Este diagnóstico constituiu o ponto de partida da nossa Estratégia Local para as Alterações Climáticas, que para além do inventário, contempla um Plano de Ação com instrumentos e medidas para a mitigação das emissões de gases com efeito de estufa, atualizado após a subscrição do Pacto dos Autarcas pelo nosso Município em Fevereiro de 2009.

Um dos mecanismos mais interessantes que criámos para a concretização do nosso Plano de Ação foi o Fundo Climático do Município de Almada “Almada, Carbono Menos”, em Maio de 2009.

Trata-se de um mecanismo de internalização e compensação parcial das emissões resultantes das múltiplas atividades da Autarquia, através da concretização de projetos e medidas de âmbito municipal no domínio da mitigação e da adaptação.

A título de exemplo destaco os projetos de carácter tecnológico, como a instalação de sistemas de água quente solar, que dentro em breve nos permitirão atingir a meta de Águas Sanitárias 100% Solares no nosso parque de equipamentos desportivos, mais de uma dezena de pavilhões, pista de atletismo e piscinas, ou a instalação de um sistema de telegestão na iluminação pública em várias artérias do Concelho.

Através do Fundo Climático “Almada, Carbono Menos” estamos a tentar colmatar a escassez de financiamento neste domínio específico e a distância em relação à esfera de decisão nestas matérias.

No domínio da adaptação, foram criadas as bases para o desenvolvimento desta vertente, que se reveste de uma natureza distinta e verdadeiramente multidisciplinar. Neste âmbito, destacaria os estudos de avaliação das vulnerabilidades do nosso território e das suas funções urbanas e sociais, e a consequente definição de cartas de risco e de medidas de adaptação para promoção da resiliência de Almada, que estão a informar o desenvolvimento de Planos Municipais de Ordenamento do Território, com especial relevância para o processo de revisão do Plano Diretor Municipal de Almada.

Foi no âmbito do processo de revisão do PDM, por exemplo, que encetámos um estudo para a modelação do fenómeno “ilha de calor” em Almada, em função da ocupação do território, que irá dar orientações para o desenho do novo modelo territorial.

Ainda neste contexto, gostaria de deixar uma referência ao trabalho efetuado pela Câmara Municipal juntamente com a AGENEAL – Agência Municipal de Energia de Almada no domínio do planeamento energético urbano, com a elaboração do Caderno Técnico “Sistema de Energia”. Este documento integrado nos Estudos de Caracterização do Território Municipal, propõe uma metodologia de avaliação da aptidão energética à urbanização e à edificação, numa perspectiva de

minimização das necessidades energéticas dos usos e funções conferidos ao território, cujo cunho inovador foi já reconhecido em fóruns internacionais onde foi apresentada.

Em suma, consideramos em Almada que a adaptação às alterações climáticas é uma questão estratégica e premente para os municípios, cujas competências e meios deverão ser adequadamente estabelecidos, sublinhando a importância que assume para a humanidade a crescente atenção que se tem vindo a dar a esta temática.

Contudo, apresenta-se da máxima urgência a responsabilização, o envolvimento e a colaboração de todos, sem exceção, a começar pelo Governo e Governantes, Órgãos de Soberania, municípios, comunidade científica e educativa, empresas, comunicação social, organizações não-governamentais, instituições de solidariedade social, população em geral.

É, de facto, necessário, numa sociedade totalmente dependente do uso de energia, que todos os decisores assumam as suas responsabilidades, e que os cidadãos estejam sensibilizados e conscientes, dos impactos das escolhas e opções, no estado do clima, do nosso Planeta.

É com este espírito que Almada vai participar na Cimeira da Terra “Rio+20” onde irá partilhar a experiência e o caminho seguido ao longo destes anos e os resultados alcançados, pois em Almada há muito que defendemos uma gestão local com um conhecimento global.

Vai ser também uma importante oportunidade para ouvir e sabermos interpretar o que ouvimos, para replicar com sucesso as boas experiências de outras cidades e instituições, tendo em consideração as diferenças no enquadramento administrativo e institucional, mas também da realidade específica de cada local.

Digníssimas Senhoras e Senhores,

A terminar, faço votos do maior êxito para os trabalhos deste Congresso, que o debate e a reflexão conjunta nas várias sessões de trabalho sejam frutuosa e proporcionem a todos a inspiração para através do seu contributo, fazer mais e melhor para a salvaguarda deste nosso Planeta, que, como dizem as crianças de Almada na sua Agenda 21 da Criança, “é o único que conhecemos no sistema solar, que nos pode dar abrigo”.

Desejo a todos um bom Congresso e uma excelente estadia em Almada!